

COMO ABORDAR A MORFOLOGIA NO ENSINO MÉDIO?

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

No XXIII CNLF, evidenciamos a importância de uma visão científica da língua para a abordagem de morfologia no Ensino Médio. Verifica-se, muitas vezes, no Ensino, um desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos. Tanto Franchi (2006) como Basso & Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazer o aluno observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, evidenciam uma necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Basso & Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Propomos uma análise científica e pautada no uso e no significado para derivação, composição e processos marginais de formação de palavras. Utilizando os aportes teóricos supracitados, apontamos críticas para o ensino de morfologia e apresentamos algumas propostas novas considerando sempre a produção de sentidos dos processos de expansão lexical.

Palavras-chave: Ensino. Morfologia. Texto.